Valongo

melhor saúde + eidadania



Alterações climáticas: Estamos em inegável emergência

NÃO PODEMOS DEIXAR QUE DISCURSOS NEGACIONISTAS TOMEM O ESPAÇO PÚBLICO, ADIANDO OU INVERTENDO PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO E COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. NESTA EDIÇÃO ENCONTRA INFORMAÇÃO FIÁVEL PARA QUE DEFENDA O SEU DIREITO A UM PRESENTE E A UM FUTURO DE QUALIDADE.

P. 03

EMAAC

Uma estratégia municipal de mitigação e adaptação às alterações climáticas

O ESPECIALISTA RESPONDE

As baterias e os materiais que a compõem não serão a nossa "desgraça" futura.

ADOLESCER

O Futuro está nas tuas mãos - usa o teu poder para combater este problema.

P. 13



Valongo melhor saúde + cidadania

FICHA TÉCNICA / N. 7 / JULHO 2024

Publicação da Câmara Municipal de Valongo

Edição Divisão de Saúde

Colaboração

AEV - Ilda Moreira | CMV - Divisão Ambiente - Ana Marta Silva | Iris Silva | CDNFAGRI - Nuno Serra | FCUL - Filipe Duarte Santos ULS S. João - Maia/Vallongo - Anabela Fernandes | Constância Vieira de Sousa | Cristina Acabado | Cristina Campelio | Fernando Fonse Marinela Cristin | Paula Radiques | Pedro Anavedo

Projeto gráfico e paginação

Impressão

Tiranam

iragem

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

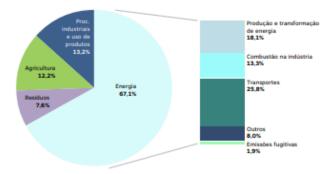


A agricultura, a sustentabilidade e as alterações climáticas

O MUNDO RURAL ENFRENTA GRANDES DESAFIOS NO FUTURO: COMO FAZER A TRANSIÇÃO PARA UM SISTEMA DE PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL E QUE PERMITA UM COMBATE EFICAZ ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS COM O MENOR CUSTO PARA AS POPULAÇÕES?

Este desafio tem sido colocado em particular ao setor agroalimentar de uma forma insistente e, muitas vezes, com alguma deturpação por parte do sistema político que arranjou na agricultura um bode expiatório para muitos dos males ambientais da sociedade contemporânea.

Contudo, este mudo rural que é não só o guardião dos ecossistemas, mas também o principal fator de coesão territorial e uma pedra basilar na dinâmica econó-



Emissões nacionais de gases com efeito de estufa (2022) Fonte: APA, submissão do inventário nacional realizada em julho de 2022 à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas

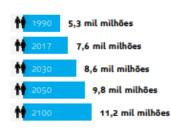
a evoluir de uma forma positiva. Em boa verdade, a agricultura conseguiu diminuir, claramente, a sua pegada de carbono e muitos dos impactos negativos no ambiente, ao contrário de muitos mica de muitas regiões, tem vindo outros setores bem mais prejudi-

ciais ao ar que respiramos e que pouco são falados pelos órgãos de comunicação social ou organizações políticas.

O setor da energia, incluindo transportes, como o principal responsável pelas emissões de gases

com efeito de estufa, representando 67,1% das emissões nacionais em 2020. A agricultura contribui com pouco mais de 12%.

Também não é despiciente que o setor agroalimentar enfrenta um outro desafio, determinante para o futuro da humanidade: como alimentar uma população cresce exponencialmente com cada vez menos recursos e com majores exigências ambientais, que trazem, naturalmente, menores produtividades.



Evolução estimada da população mundial até 2100

PopulationPyramid.net - Population Pyramids of the World

No pacote de iniciativas estratégicas do Pacto Ecológico Europeu que visam colocar a UE no rumo para atingir a neutralidade climática até 2050, encontra-se a estratégia do Prado ao Prato ("Farm-to--Fork"), que se prevê venha a ter um forte impacto na produção e no rendimento agrícola dos agricultores europeus. Até 2030 a Comissão Europeia pretende o cumprimento das seguintes metas:

> Conversão de 25% da superfície agrícola utilizada (SAU) para o modo de produção biológico (MPB).

Redução de 50% no uso de pesticidas.

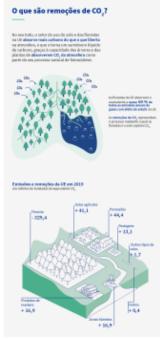
Redução de 20% no uso de fertilizantes de síntese.

Redução de 50% nas perdas de nutrientes. No caso de Portugal, a implementação das metas estratégia do Prado ao Prato pode resultar em perdas globais de produtividade primária superiores a 20%, ou seja, um impacto direto no preço dos alimentos que terá de ser assumido pelo consumidor ou, em alternativa, por apoios públicos ao



Para equilibrar as necessidades de seguranca alimentar da população com a sustentabilidade ambiental, além de políticas de apoio ao setor agrícola, não podemos esquecer o fundamental envolvimento das populações no combate ao desperdício alimentar e na adoção de opções de alimentação sustentável, que são também as mais saudáveis.

A CONFAGRI, dentro das suas competências, considera que o setor se deve afirmar positivamente na batalha pela sustentabilidade. garantindo aos seus associadas formas inovadoras que reduzam os custos de produção, que promovam a produtividade e tragam mais organização a produção. Como tal, a CONFAGRI criou, recentemente, um departamento de Sustentabilidade. Inovação e Oualidade. Este novo departamento tem como objetivo implementar projetos de alto valor acrescentado que permitam prestar serviços aos nossos associados de modo que possam estar cada vez mais preparados para as exigências



ambientais que o futuro nos apresenta, com o menor custo possível e, sempre que possível, melhorando o rendimento.

Porém, a nosso ver, só é possível concretizar todas essas metas se for possível assegurar três níveis de sustentabilidade: económica, ambiental e social. Não podemos nunca esquecer que o setor agroalimentar é um setor económico, do qual dependem pessoas, famílias e organizações. Por isso, o objetivo primário deste setor é garantir rendimentos para quem dele depende, permitindo que tenham uma vida

Partindo desta premissa base, com as políticas públicas adequadas, o mundo rural será sempre, como tem vindo a ser, o primeiro a defender a sustentabilidade ambiental e social.

Nuno Serra

Secretário-Geral da CONFAGRI